

MAIO² DE 2013
TAXA DE DESEMPREGO PRATICAMENTE ESTÁVEL

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam relativa estabilidade da taxa de desemprego, pequena elevação da ocupação e rendimento médio real praticamente estável, em abril.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.472 mil pessoas, 19 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** variou de 11,3%, em abril, para os atuais 11,2%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,8% para 8,7% e a de desemprego oculto de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** manteve-se relativamente estável, variando de 59,7% para 59,9%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2012-Maio/2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-12	Abr-13	Maio-13	Maio-13/ Abr-13	Maio-13/ Maio-12	Maio-13/ Abr-13	Maio-13/ Maio-12
População em Idade Ativa	36.515	36.913	36.943	30	428	0,1	1,2
População Economicamente Ativa	21.918	22.047	22.121	74	203	0,3	0,9
Ocupados	19.588	19.557	19.648	91	60	0,5	0,3
Desempregados	2.330	2.491	2.472	-19	142	-0,8	6,1
Em desemprego aberto	1.804	1.945	1.932	-13	128	-0,7	7,1
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	362	380	393	13	31	3,4	8,6
Em desemprego oculto pelo desalento	164	166	147	-19	-17	-11,4	-10,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em abril, o **nível de ocupação** apresentou ligeiro aumento de 0,5%. A criação de 91 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (74 mil), resultou na diminuição do contingente de desempregados em 19 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.648 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.121 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total diminuiu no Distrito Federal, Recife e Salvador, não variou em São Paulo e Porto Alegre, manteve-se relativamente estável em Fortaleza e cresceu ligeiramente em Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2012-Maio/2013

Em porcentagem

Regiões	Maio-12	Abr-13	Maio-13
Total	10,6	11,3	11,2
Belo Horizonte	5,0	7,1	7,4
Distrito Federal	13,0	12,9	12,2
Fortaleza	9,9	8,8	8,6
Porto Alegre	7,3	6,5	6,5
Recife	11,7	13,4	12,9
Salvador	17,6	20,2	19,7
São Paulo	10,9	11,4	11,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se em Fortaleza (1,3%), Recife (0,9%), Distrito Federal (0,6%) e, em menor proporção, em São Paulo (0,4%), Belo Horizonte (0,3%) e Porto Alegre (0,3%) e manteve-se praticamente estável em Salvador (0,1%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu de modo generalizado: na **Construção** (13 mil postos de trabalho, ou 0,8%), nos **Serviços** (80 mil, ou 0,7%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (16 mil, ou 0,4%) e na **Indústria de Transformação** (8 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2012-Maio/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-12	Abr-13	Maio-13	Maio-13/ Abr-13	Maio-13/ Maio-12	Maio-13/ Abr-13	Maio-13/ Maio-12
Total (2)	19.588	19.557	19.648	91	60	0,5	0,3
Indústria de transformação (3)	2.920	2.771	2.779	8	-141	0,3	-4,8
Construção (4)	1.493	1.540	1.553	13	60	0,8	4,0
Comércio e reparação de veículos (5)	3.642	3.743	3.759	16	117	0,4	3,2
Serviços (6)	11.215	11.166	11.246	80	31	0,7	0,3

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados manteve-se praticamente estável (-0,1%). No setor privado, retraiu-se ligeiramente o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,3%) e variou positivamente o dos sem carteira (0,4%). Elevaram-se o número de empregados domésticos (1,5%) e o de autônomos (2,3%), enquanto o daqueles classificados nas demais posições ficou relativamente estável (0,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maió/2012-Maió/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio-12	Abr-13	Maio-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Maio-13/ Abr-13	Maio-13/ Maio-12	Maio-13/ Abr-13	Maio-13/ Maio-12
TOTAL DE OCUPADOS	19.588	19.557	19.648	91	60	0,5	0,3
Assalariados (2)	13.570	13.589	13.581	-8	11	-0,1	0,1
Setor privado	11.548	11.624	11.597	-27	49	-0,2	0,4
Com carteira assinada	9.839	10.027	9.995	-32	156	-0,3	1,6
Sem carteira assinada	1.709	1.596	1.602	6	-107	0,4	-6,3
Autônomos	3.302	3.335	3.411	76	109	2,3	3,3
Empregados domésticos	1.383	1.306	1.326	20	-57	1,5	-4,1
Demais posições (3)	1.333	1.327	1.330	3	-3	0,2	-0,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

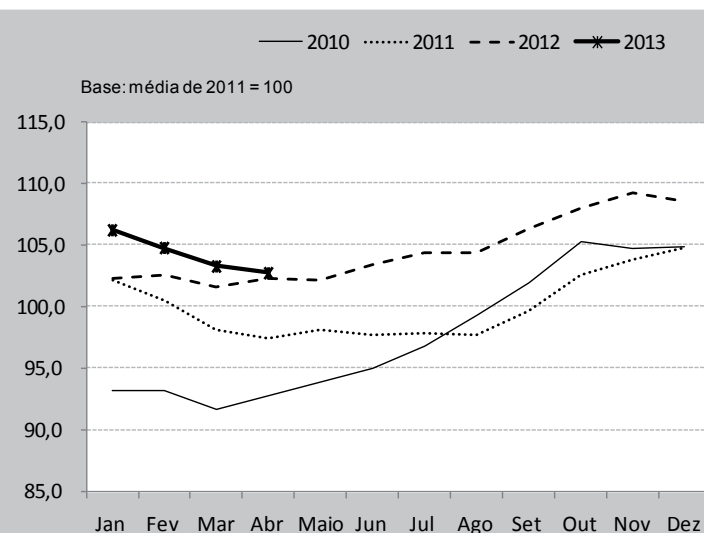
(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em abril de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados praticamente não variou (-0,2%), assim como o dos assalariados (0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.588 e R\$ 1.635, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Belo Horizonte (-1,5%, passando a equivaler R\$ 1.631), Distrito Federal (-1,1%, R\$ 2.278) e Salvador (-0,8%, R\$ 1.087), manteve-se praticamente estável em São Paulo (-0,2%, R\$ 1.707) e aumentou em Fortaleza (2,3%, R\$ 1.055), Recife (0,9%, R\$ 1.167) e Porto Alegre (0,5%, R\$ 1.681).

9. Em abril, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu a **massa de rendimentos** dos ocupados (-0,5%) (Gráfico 1) e manteve-se praticamente estável a dos assalariados (-0,1%). Tal comportamento deveu-se, no primeiro caso, à variação negativa do nível de ocupação,

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

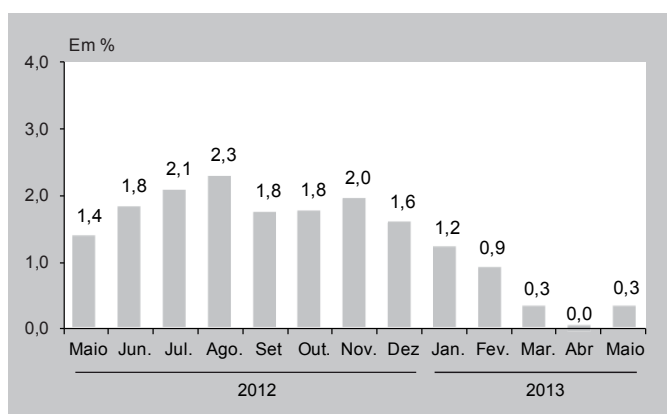
uma vez que pouco variou o rendimento médio, e, no segundo, à redução do nível de emprego, praticamente compensada pela variação positiva do salário médio.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

PEQUENA VARIAÇÃO POSITIVA DA OCUPAÇÃO

10. Entre maio de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** apresentou ligeira variação positiva (0,3%) (Gráfico 2). Nesse período, a criação de postos de trabalho (60 mil) foi insuficiente para absorver o número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (203 mil pessoas), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (142 mil). A **taxa de participação** passou de 60,0% para 59,9%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou em Fortaleza (2,1%), Belo Horizonte (1,5%), Distrito Federal (1,5%), Recife (1,3%) e Porto Alegre (1,0%) e diminuiu em Salvador (-0,9%) e São Paulo (-0,5%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou na **Construção** (criação 60 mil postos de trabalho, ou 4,0%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (117 mil, ou 3,2%), permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (31 mil, ou 0,3%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 141 mil postos de trabalho, ou -4,8%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados praticamente não variou (0,1%). No segmento privado, aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (1,6%) e diminuiu o sem carteira (-6,3%). Elevou-se o contingente de autônomos (3,3%), retraiu-se o de empregados domésticos (-4,1%) e manteve-se relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições (-0,2%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** cresceu de 10,6%, em maio de 2012, para os atuais 11,2%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 8,2% para 8,7% e a de desemprego oculto (2,4%) não variou.
15. Na comparação com maio de 2012, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte, Recife, Salvador e São Paulo e diminuiu no Distrito Federal, Fortaleza e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre abril de 2012 e de 2013, no conjunto das sete regiões pesquisadas, ficaram praticamente estáveis os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,3%) e assalariados (0,2%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (9,9%) e Porto Alegre (1,8%), diminuiu no Distrito Federal (-5,4%), Fortaleza (-2,1%), Recife (-0,9%) e São Paulo (-0,6%) e manteve-se praticamente estável em Salvador (0,2%).
17. Em comparação com abril de 2012, no total das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados elevaram-se em 0,4% (Gráfico 1), devido em ambos os casos, à ligeira elevação do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação manteve-se praticamente estável.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2012/2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.